

Estudantes são violentamente reprimidos por BME em manifestação pela redução da passagem

“No dia 02/06, Vitória vai parar”. Essa foi a frase colada nos pontos de ônibus de Vitória (ES), há cerca de dois meses, pelo Movimento Passe Livre (MPL) e organizações estudantis, anunciando o dia de luta pela redução do preço da passagem. Confirmando o indicativo, os estudantes realizaram diversos protestos pela cidade, como o fechamento das vias de acesso ao Centro de Vitória, em frente ao Palácio Anchieta, e da Avenida Fernando Ferrari, em frente à Ufes. No entanto, os protestos que eram pacíficos e pautavam a melhoria do transporte público foram violentamente reprimidos pelo Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar.

Na manhã do dia 02/06, os estudantes paralisaram por cerca de 5 horas as avenidas Jerônimo Monteiro e Beira-mar, em frente ao Palácio Anchieta. No momento em que uma comissão de estudantes seria recebida pelo vice-governador, Givaldo Vieira, para iniciar um processo de negociação, o BME foi acionado. “Eles vieram com toda força pra cima da gente, jogando bombas e atirando balas de borracha. Pessoas ficaram feridas e outras passaram mal com a inalação do gás”, relatou o integrante do Movimento Passe Livre (MPL), Vitor Hugo Vervloet.

No final da tarde do dia 02/06, os estudantes deram continuidade às manifestações pela redução da passagem e também contra a violência policial do BME, ocupando a Avenida Fernando Ferrari, em frente à Ufes. Cerca de 200 estudantes protestavam na avenida, quando o BME atirou bombas e balas de borracha, atingindo as pessoas que estavam nas depen-

dências do campus de Goiabeiras, incluindo prédios de salas de aula, o Teatro Universitário e o Centro de Vivência. Muitos estudantes sofreram ferimentos e tiveram que ser hospitalizados.

De acordo com o representante estudantil no Conselho Universitário da Ufes, Vitor César Noronha, a pauta da manifestação, que estava vinculada à redução da passagem, foi ampliada para a não violação dos direitos humanos e pela liberdade de expressão. “O Estado promoveu uma série de ações violentas que criminalizaram os movimentos sociais, desrespeitando a Constituição Federal. Defendemos a extinção do BME e a exoneração do Secretário de Segurança”, afirmou Vitor César.

“Estive na manifestação e percebi a tropa de choque ensandecida. Não foi a primeira vez que a polícia atacou os movimentos sociais dessa forma, o que é muito grave”, afirmou o presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Gilmar Ferreira. Ele disse também que o Estado tem consolidado a prática de violação de direitos humanos e que o governo estadual precisa abrir o diálogo com os movimentos sociais.

Para o advogado e integrante do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente, André Moreira, foi utilizada uma força muito além da necessária para conter o protesto. “O governo estadual escolheu a pior forma de resolver o problema, que foi pelo uso da violência. Ele deveria ter aproveitado a pauta dos estudantes para solucionar o problema do transporte público no Espírito Santo”, opinou André.



BME realiza ação violenta em frente à Ufes.



Manifestantes são atingidos por bombas na Avenida Fernando Ferrari.



Estudantes são feridos com balas de borracha.

Ufes é bombardeada pelo BME

Adufes participa de audiência com vice-governador

Manifestação reúne 4 mil pessoas

Ufes é bombardeada pela Polícia Militar

Após a violenta repressão contra os estudantes em frente ao Palácio Anchieta, no Centro de Vitória, o BME atirou bombas e balas de borracha contra os estudantes que paralisavam a Avenida Fernando Ferrari, em frente à Ufes. Mesmo após os estudantes terem deixado a pista, o BME continuou atirando para dentro do campus.

“A gente estava na rua fazendo movimento pacífico, quando o cho-que jogou bombas de gás. A Ufes parecia um campo de guerra. Muita gente que nem estava na manifestação se machucou”, registrou a estudante de Ciências Sociais da Ufes, Macely Schuch.

Conforme depoimento do professor do departamento de Matemática, Leonardo Meireles Câmara, o BME jogou bombas dentro da universidade, atingindo diversas pessoas. “Eu disse que eles estavam cometendo um crime federal e que não poderiam adentrar para a universidade. Falei que era professor e eles me ameaçaram, apontando a arma em minha direção”, relatou Leonardo. Ele reiterou que é necessário punir os responsáveis pelo ocorrido e que a universidade deve entrar com as medidas cabíveis.

Para a secretária do departamento de Comunicação Social, Hélia Joseph, que estava no Cemuni V no momento da ação policial, a fumaça das bombas atingiu as salas de aula e demais dependências do prédio. “Havia um forte odor no ar e logo meus olhos começaram a arder e a garganta



começou a queimar. Minha pele também ardia e coçava”, relatou a funcionária da universidade.

De acordo com a professora do departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Mariane Lima de Souza, no momento dos ataques do BME, estava ocorrendo uma sessão de filmes infantis para crianças de 3 a 6 anos, de várias escolas de Vitória, no Teatro Universitário. “As crianças não sabiam o que estava acontecendo e muitos pais, desesperados, foram buscar seus filhos, mas não sabiam se saíam do espaço com as crianças ou se permaneciam no local”, relatou a professora. Ela disse que ficou assustada com o despreparo da polícia para lidar com essa situação e afirmou que é inadmissível pensar em ações de extrema violência em um espaço de grande circulação de pessoas, como a Ufes.

Em nota oficial, o reitor em exercício da Ufes, Reinaldo Centoducate, afirmou que o episódio entre o BME e os manifestantes acabou causando consequências para estudantes, servidores técnicos, professores e visitantes que passavam na área do campus e que

não tinham qualquer participação no evento. Para a Administração Central da Ufes, o campus da universidade, seus professores, servidores, estudantes e visitantes, não podem sofrer consequências físicas e morais diante de um episódio ocorrido numa via pública.

Foto: Kauê Scarim



Estudantes realizam assembleia após confronto com BME.

Estudantes são encurralados nas ruas e retirados de dentro dos ônibus pelo BME

Após a violenta repressão em frente à universidade, no dia 02/06, os estudantes caminharam em direção ao pedágio da Terceira Ponte, que já havia sido tomado por cerca de 100 policiais. O BME partiu em direção aos manifestantes que foram encurralados nas

ruas e calçadas. “Ficamos cercados pelo BME por todas as ruas. De um lado, havia o batalhão de choque, de outro, havia a cavalaria e ainda tinha as bombas e sprays de pimenta”, relatou o estudante de Ciências Sociais da Ufes, Fernando Leal.

Para se refugiar da ação violenta, muitos estudantes entraram nos ônibus, mas alguns foram retirados à força e presos. “A cavalaria da polícia veio em nossa direção para prender e não para dispersar. Os estudantes foram algemados e

presos e sofreram várias violações de direitos humanos”, afirmou a assistente social que participava da manifestação, Camila Valadão. Ao todo, 27 estudantes foram presos, mas liberados durante a madrugada do dia 03/06.

Professores lançam nota de repúdio à ação violenta da polícia

No dia 03/06, cerca de 100 pessoas, entre professores, técnico-administrativos e estudantes, se reuniram na sede da Adufes para avaliar os acontecimentos que envolveram a luta dos estudantes no campus universitário e assumir um posicionamento em relação à ação violenta do BME. Na ocasião, foi deliberada a produção de uma nota de repúdio contra a repressão sofrida pelos estudantes na Ufes, cujos desdobramentos atingiram o campus da instituição, bem como a comunidade universitária.

Para o técnico-administrativo

da Pró-Reitoria de Extensão da Ufes, Antônio Lopes, a polícia agiu com muita violência. “O BME jogou bombas dentro da universidade, atingindo um número muito grande de pessoas que transitavam no campus de Goiabeiras”, destacou. Conforme Antônio Lopes, que também é representante da Ufes no Conselho Estadual dos Direitos Humanos, houve um total desrespeito à vida de transeuntes e manifestantes.

“A ação desmedida do BME demonstrou que o Estado tem tratado os problemas sociais com o uso da violência policial”,



Foto: Comunicação Adufes
Plenária de professores, estudantes e técnicos repudiam ação do BME.

afirmou o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto. Ele disse que a nota dos professores da Ufes em relação ao caso

demonstra a indignação da categoria e de toda a comunidade universitária diante da política de segurança do Estado.

Professores da Ufes repudiam as ações truculentas da polícia capixaba

Os professores da Universidade Federal do Espírito Santo, reunidos no dia 03 de junho de 2011 na sede da Adufes, vem a público repudiar as ações violentas, truculentas e ilegais das forças de segurança do Estado do Espírito Santo contra o movimento dos estudantes universitários e secundaristas pelo “passe livre” e redução do preço das passagens de ônibus. As forças policiais, à mando do governo estadual, violaram o espaço da Ufes, lançando bombas de efeito moral, gás pimenta e balas de borracha contra estudantes, docentes, técnico-administrativos que se encontravam dentro do campus, além da população que transitava nas imediações do local.

Apoiamos o movimento legítimo dos estudantes e repudiamos qualquer forma de repressão violenta aos direitos fundamentais de expressão e manifestação. Exigimos que o governo estadual pare imediatamente com toda e qualquer forma de violência, censura e arbítrio contra as manifestações públicas e as lutas dos movimentos sociais. Bombas, cacetetes, prisões arbitrárias e balas de borracha não são instrumentos de diálogo. O movimento docente, que lutou e luta pela democracia neste país não aceita o retorno do autoritarismo e das práticas típicas de ditaduras contra a sociedade e seus movimentos.

Adufes participa de audiência com vice-governador do Estado

Na tarde do dia 03/06, a Adufes participou de uma audiência com o vice-governador do ES, Givaldo Vieira, junto com vários movimentos sociais, para discutir os desdobramentos das manifestações tendo em vista a ação policial. Na ocasião, estiveram presentes o Diretório Central dos Estudantes (DCE), o Conselho Estadual dos Direitos Humanos, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo, o Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente, a Secretaria de Segurança Pública, membros da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES).

Na audiência, o vice-governador pediu que não houvesse radicalização nos atos pela redução do

preço das passagens. “Os estudantes têm o direito de se manifestar, mas não de obstruir a via pública por mais de 30 minutos”, defendeu o vice-governador. Ele destacou que a polícia deve estar presente para garantir a ordem pública.

Conforme o representante do DCE, Raphael Sodré, o movimento pela melhoria do transporte público é organizado de forma coletiva e democrática, respeitando a decisão dos manifestantes. “Os atos são definidos em assembleia e continuaremos as manifestações até que o governo atenda nossas reivindicações”, disse.

“Os estudantes querem discutir as pautas que já foram protocoladas desde janeiro deste ano e até hoje não foram recebidos”, disse Salvério Polielo, o Padre Xavier.



Foto: Comunicação Adufes
Entidades exigem do vice-governador o fim da violência policial.

Ele argumentou que nenhum fato pode justificar a ação violenta do BME e que, enquanto essa for a forma de diálogo do governo, maior será a ação estudantil.

O presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, destacou

que o BME agiu de forma arbitrária e sem preparo. “Não é necessário o uso da violência, basta que o governador abra o diálogo com os estudantes”, defendeu Rocha. O posicionamento da Adufes foi de reiterar o fim da violência policial.

Manifestação pela redução da passagem e contra a violência policial leva 4 mil pessoas às ruas

Na noite do dia 03/06, cerca de 4 mil pessoas participaram da manifestação pela redução do preço das passagens e contra a violência policial. Houve uma Assembleia do movimento em frente ao Teatro Universitário, que deliberou pela caminhada em direção à Terceira Ponte, passando pela Avenida Reta da Penha. Ao final da manifestação, o pedágio foi liberado para que os veículos pudessem passar livremente.

Para o diretor do DCE, Kauê Scarim, o ato representou uma retomada do movimento estudantil no Espírito Santo. “Conseguimos agregar estudantes secun-

daristas e universitários, além de professores e outros movimentos sociais, em torno de uma luta. Essa foi nossa principal vitória”, afirmou.

“O ato foi vitorioso porque demonstrou que esse não era um movimento só dos estudantes. A redução da tarifa do transporte e a luta contra a criminalização dos movimentos sociais é uma demanda de toda a população”, afirmou a professora do departamento de Serviço Social da Ufes, Juliana Iglesias Melim. Ela reiterou que a unificação dos professores com outros segmentos sociais é fundamental para fortalecer a luta.

Foto: Comunicação Adufes



Movimentos sociais realizam ato unificado.

Redução do preço da passagem melhora qualidade de vida da população

Uma das principais pautas de reivindicação do movimento é a redução do preço da passagem. “Todos os anos a passagem aumenta além do índice da inflação e não há uma melhoria na qualidade do transporte público”, explicou o integrante do Movimento Passe Livre (MPL), Alan Sauer. Ele reiterou que a redução do preço da passagem é fundamental para garantir o direito de ir e vir, ou seja, a mobilidade urbana na cidade.

Conforme dados da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), 8% da população brasileira não têm condições de pagar o preço da passagem e 30% fica com o orçamento familiar comprometido para conseguir se locomover pela cidade. “O transporte público deve ser pensado de forma social, de

maneira a garantir o bem-estar da população e não o lucro das empresas de ônibus”, defendeu o integrante do MPL, Alan Sauer.

Além da redução do preço da passagem, o movimento traz para a pauta da sociedade o debate sobre o transporte público e a mobilidade urbana. “A questão de fundo do movimento é a qualidade do transporte urbano, o que reflete diretamente na qualidade de vida da população”, falou o diretor do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, Carlos Araújo. Ele reiterou que a saúde dos trabalhadores é diretamente impactada pela má qualidade dos transportes. “Os trabalhadores chegam em casa muito cansados, pois passam horas em pé dentro dos ônibus, o que gera stress até mesmo na família”, explicou Carlos.

Pauta de reivindicações dos estudantes com o governo estadual

- redução imediata do preço da passagem
- aumento da frota de ônibus do Sistema Transcol
- exoneração da diretora-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), Denise Cadete
- exoneração do Secretário Estadual de Segurança, Henrique Herkenhoff.
- funcionamento dos ônibus durante 24 horas
- desarquivamento da CPI do Transcol
- fim do Conselho Tarifário (COTAR) e criação de um Conselho Estadual
- de Transporte Público, com 50% de representação de usuários, 25% de trabalhadores rodoviários e 25% para governo e empresários
- período fixo (mês de maio) para reajuste da tarifa; acesso irrestrito às tabelas de custos e lucros do Sistema Transcol
- realização de Conferência Estadual que debata mobilidade urbana com a população
- implantação de modalidades alternativas de transporte, como ciclovias e sistemas aquaviários
- fim dos pedágios da Terceira Ponte e da Rodovia do Sol
- extinção do BME

EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.
ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr (licenciado)
secretário geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 5.000 exemplares